

Prática da mendicidade, fatores e implicações psicológicas em idosos: Caso de estudo na Província de Sofala - Beira

Lurdes João Jeque Vasco *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3319-2155>

Resumo: O presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores que motivam os idosos a praticarem a mendicidade na cidade da Beira. A mendicidade não é um fenômeno novo; existe desde tempos remotos, mas não em tão grande percentagem como aquela a que se assiste atualmente. Nota-se nas cidades moçambicanas maior fluxo de mendigos à procura de sustento, com maior probabilidade de todos riscos de perigo de acidente de viação, desgaste físico e psicológico, desvalorização da dignidade humana, consumo de drogas, de tal forma que perturba a economia e o sossego psicológico e moral das pessoas. Portanto, para entender melhor este problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os fatores psicológicos, econômicos, socioculturais e políticos que estão relacionados com a prática da mendicidade na cidade da Beira; descrever as implicações psicológicas em idosos; descrever as políticas e ações adotadas pelas instituições do Estado e pela Sociedade Civil sobre a mendicidade e propor medidas que possibilitem o governo, instituições sociais e pessoas interessadas a reduzir a mendicidade na cidade da Beira. A metodologia utilizada para a realização do estudo é qualitativa ou fenomenológica e interpretativa. Para consubstanciar o estudo em causa, também se procedeu à pesquisa bibliográfica, que foi realizada a partir do material já publicado na *internet*, e baseada na análise da literatura que foca a temática em destaque, apoiada nas contribuições de vários autores e algumas observações da realidade. As técnicas de recolha de dados foram as seguintes: pesquisa bibliográfica documental; entrevista semi-estruturada; questionário e observação, direta não participante; Google para elaboração de alguns mapas sobre os locais de maior fluxo de concentração dos mendigos. Os dados levaram a concluir que os idosos praticam a mendicidade devido aos fatores psicológicos, econômicos, socioculturais e políticos.

Palavras-chave: Idoso; Implicações psicológicas; Integração social

Begging, factors and psychological implications in the elderly: Case study in the Province of Sofala-Beira

Abstract: The present study aimed to know the factors that motivate the elderly to practice begging in the city of Beira. Begging is not a new phenomenon, since ancient times, it has always existed, but not in a higher percentage as we currently see, it is noted in Mozambican cities, a greater flow of beggars looking for sustenance, with a greater probability of all risks of danger of aviation accident, physical and psychological exhaustion, the devaluation of human dignity the consumption of drugs and disturbs the economy and the psychological and moral peace of the people." Therefore, to better understand this problem, the following specific objectives were established: Identify the psychological, economic, sociocultural and political factors that are related to the practice of begging in the city of Beira, describe the psychological implications in the elderly, describe the policies and actions adopted by State institutions and Civil Society on begging and proposing measures that enable the government, social institutions and interested people to reduce begging in the city of Beira. The methodology used to carry out the study is qualitative or phenomenological and interpretative. In order to substantiate the study in question, bibliographic research was also carried out, which was carried out from the material already published on the internet, based on the analysis of the literature that mentions the highlighted thematic, in which it

* Licenciada em Psicologia Escolar (2013), Mestra em Gestão e Administração Educacional (2018), Doutoranda em Inovação Educativa, na Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Maputo e Docente e Assistente Universitária. Tem experiência no ensino e na pesquisa. E-mail: ljeque@ucm.ac.mz

was based on the contributions of several authors and some observations of the reality. collection techniques: Documentary bibliographic research, semi-structured interview, questionnaire and observation, direct non-participant, Google for the elaboration of some maps about the places with the highest concentration of beggars. The data led to the conclusion that the elderly practice begging due to psychological, economic, sociocultural and political factors.

Keywords: Elderly; Psychological implications; Social integration

Zvikonzero zvepfungwa uye zvinorehwa kune vakwegura: Nyaya yekuongorora mupurovhinzi yeSofala-Beira

Chigwagwa(cimanyika): Ongororo yazvino ine chinangwa chekuziva zvinhu zvinokurudzira vakwegura kuti vadzidze kupemha muguta reBeira. Kupemha hachisi chinhu chitsva, kubvira kare, chakagara chiripo, asi kwete muchikamu chikuru sezvatiri kuona iye zvino, zvinozivikanwa mumaguta eMozambique, kuyerera kukuru kwevapemhi vachitsvaga chekurarama nacho, paine mukana mukuru wengozi ne tsona yemotikari, kuneta kwemuviri nepfungwa, kuderedzwa kwechiremera chemunhu, kushandiswa kwezvinodhaka uye kukanganisa hupfumi uye rugare rwepfungwa netsika dzevanhu. Nokudaro, kuti unzwisise zviru nani dambudziko iri, zvinotevera zvinangwa zvakananga zvakasimbiswa: kuziva nyaya dzepfungwa, dzehupfumi, dzemagariro evanhu uye dzezvematongerwo enyika dzine chokuita netsika yekupemha muguta reBeira; kutsanangura zvinorehwa nepfungwa muvakwegura; kutsanangura marongerwo uye zviito zvakatorwa nemasangano ehurumende uye masangano eruzhinji pakupemha uye kuronga matanho anogonesa hurumende, masangano emagariro uye vanhu vanofarira kuderedza kupemha muguta reBeira. Nzira yakashandiswa kuita chidzidzo ndeyemhando kana kuti kutsanangurwa kwe nyaya uye inodudzira. Kuitira kusimbisa chidzidzo chiri mubvunzo, tsvakiridzo yemabhuku yakaitwa zvakare, iyo yakaitwa kubva muzvinyorwa zvakatoburitswa padandemutande, zvichibva pakuongororwa kwezvinyorwa zvinodudza dingindira rakajekeswa, iro raibva pazvipo zve. vanyori vakati wandei uye kumwe kucherechedzwa kwechokwadi. Maitiro ekuunganidza masoko: kutsaka masoko mumaphepa no mabhuku, kubvunzurudza, bvundziso, cherechedza rakananga uye Google yekutsanangudza dzimwe nzvimbo dzine huwandu hukuru hwevapemhi. Mhinduro dzatitora tipedzese kuti vakwegura vanoita vachipemha nekuda kwenyaya dzepfungwa, dzehupfumi, dzemagariro evanhu uye zveematongerwo enyika.

Masoko ekutsigira: Vakweguru; Nyaya dzepfungwa; Kubatanidzwa munzanga

Introdução

A mendicidade não é um fenômeno novo; existe desde tempos remotos, mas não em tão grande percentagem como aquela a que se assiste atualmente. Nota-se nas cidades moçambicanas maior fluxo de mendigos à procura de sustento, com maior probabilidade de todos os riscos de perigo de acidente de viação, desgaste físico e psicológico, desvalorização da dignidade humana, marginalização, perda de autoestima, consumo de drogas, perturbação da economia. Para além do sossego psicológico e moral das pessoas, esta prática influencia negativamente o desenvolvimento intelectual do ser humano.

O propósito de realização deste estudo foi o de perceber quais são os fatores que levam os idosos a praticarem a mendicidade nas artérias urbanas. Portanto, para entender melhor este problema foram estabelecidos os seguintes os objetivos específicos:

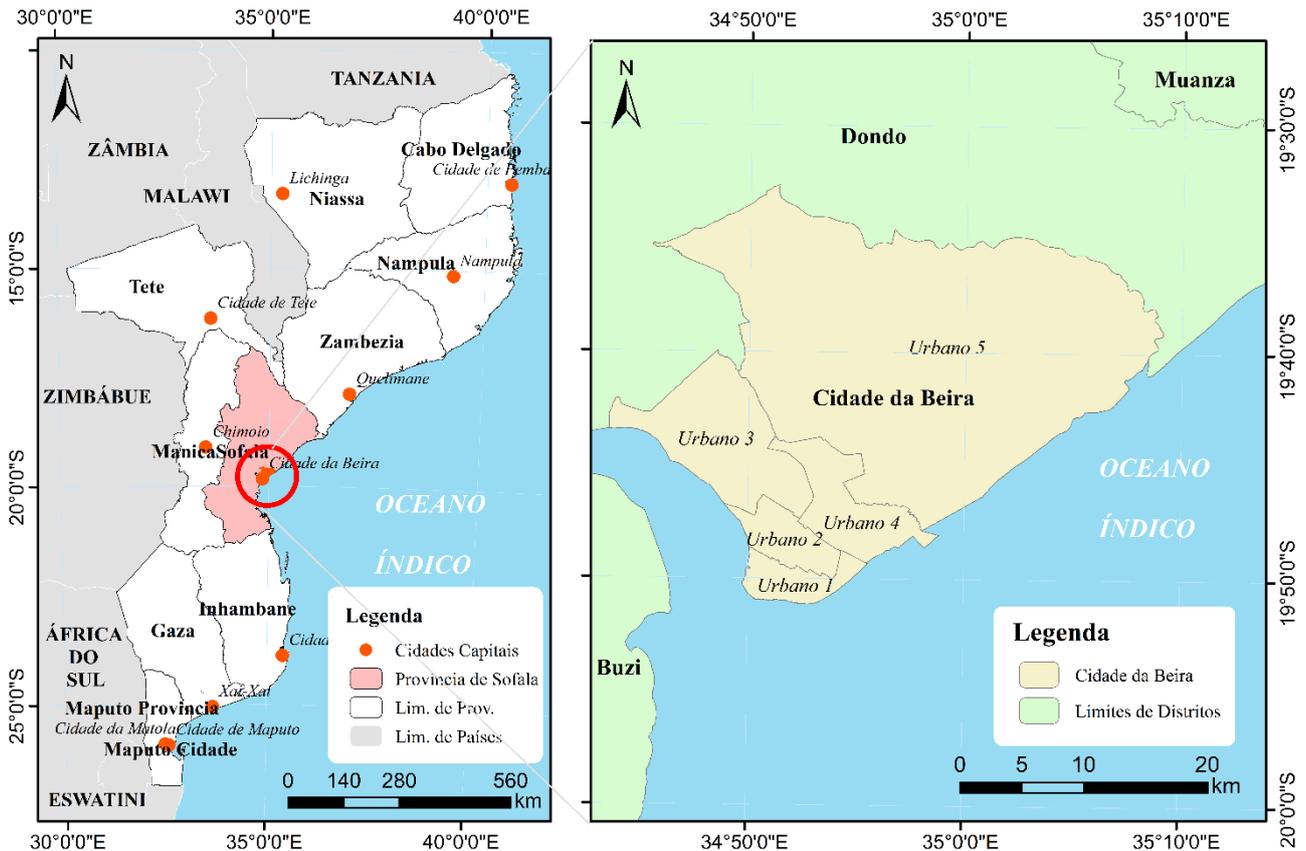
identificar os fatores psicológicos, econômicos, socioculturais e políticos que estão relacionados com a prática da mendicidade na cidade da Beira; descrever as implicações psicológicas em idosos; descrever as políticas e ações adaptadas pelas instituições do Estado e pela Sociedade Civil sobre a mendicidade e propor medidas que possibilitem o governo, instituições sociais e pessoas interessadas a reduzir a mendicidade na cidade da Beira.

O estudo apresenta a seguinte estrutura: introdução; revisão da literatura onde se apresentam os conceitos à volta do estado da arte da prática da mendicidade; fatores e implicações psicológicas em idosos; os procedimentos metodológicos (nesta parte são apresentados os aspectos metodológicos, incluindo os métodos e as técnicas usados na recolha de dados), apresentação e análise dos resultados; as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

1. Contextualização da Área de estudo

O estudo foi realizado na cidade da Beira, capital da província de Sofala, no centro do País. Com uma população estimada em 2.221.803 habitantes em uma área total de cerca de 68.018 km² de acordo com o Censo de INE- 2017, situa-se entre os paralelos 16°47'10' Sul, as Latitudes 21°30'10' Sul, e as Longitudes 35°51'37' e 34°01'47' Este. Está localizada a cerca de 1190 km², a norte de Maputo (Capital do País), no centro da costa do Oceano Índico. É uma cidade portuária no Canal de Moçambique. Tem o estatuto de cidade desde 20 de Agosto de 1907 e, do ponto de vista administrativo, o conselho autárquico da cidade da Beira tem 5 Postos Administrativos e 25 Bairros Municipais. É um município com governo local eleito e é também, desde Dezembro de 2013, uma unidade local do governo central, dirigido por um administrador. A cidade da Beira é a segunda maior cidade de Moçambique, logo após a capital do país, Maputo. O mapa a seguir ilustra a localização e limites da cidade da Beira, que constitui a zona em estudo.

Fig. 1: Mapas de localização geográfica da província e cidade da Beira



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Google maps, 13/09/22

1.1. Mendicidade

Para Meneses Isau Joaquim & Lourenço (2000, p. 23), “mendicidade é uma palavra de origem latina, ‘mendicitate’, que significa pedir esmola, ou seja, o ato através do qual alguns indivíduos frequentemente adquirem, pedindo, a outros indivíduos para a sua subsistência ou em certos casos para sustento de vários”. Por sua vez Giddens Anthony (2000, p.330) partilha desta ideia dizendo que a mendicidade se refere ao “estado habitual de indivíduos desempregados, os velhos, os deficientes visuais ou físicos, os perturbados psicologicamente e os membros de grandes famílias monoparentais, os quais têm maiores probabilidades de viver num estado de pobreza”.

Cunha (1998) comunga do pensamento dos autores acima, dizendo que a palavra mendigo deriva do latim *mendicus* e caracteriza aquele que pede esmola ou suplica a caridade pública. Portanto, pode dizer-se que, a mendicidade é uma atividade que pode ser praticada tanto por indivíduos que, dada a sua incapacidade física e psíquica, não podem exercer alguma atividade produtiva, assim como por aqueles que não gostam de exercer qualquer atividade produtiva ou remuneradora com vista a garantir a sua sobrevivência e a da sua família. Neste caso, são vários os fatores que levam os idosos a

praticar a mendicidade, como problemas socioeconômicos, psicopatologias (o que seria classificado como um transtorno de conduta) ou delinquência. De acordo com Cabral Gabriela (2010, p.12),

delinquentes rejeitam os valores morais, agindo conforme as suas próprias vontades, não se preocupam com o próximo, vivem de forma extravagante ou em libertinagem, apegam-se aos vícios, e satisfazem as suas necessidades com muita violência e ainda de forma explícita.

Como se pode observar, os mendigos, na rua, não diferem muito dos delinquentes. Os mendigos, com frequência, vão seguindo as pessoas que eles acham ter muitas posses ou um bem-estar social, capazes de dar esmola, por exemplo, pessoas bem-trajadas, pessoas carregando bens (alimentícios ou não), pessoas possuindo carro, etc. Os mendigos fazem uso das experiências e das convivências do dia-a-dia para construir a imagem do outro (a pessoa a quem pedem esmola), o que os ajuda a tirar proveito dessas pessoas sem grande esforço.

2. O idoso e a integração social

Segundo Dos Santos (2010), o idoso pode ser considerado como aquele indivíduo que já possui um processo de progresso na idade, mesmo que não apresente características de dependência ou fragilidade física e intelectual ocasionadas pela velhice. A terminologia mais comum baseia-se numa abordagem cronológica pelo limite da idade; por exemplo, considera-se idoso em Moçambique todo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, para ambos os sexos. Na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se como pessoa idosa aquele habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e, no caso do habitante de um país desenvolvido, com 65 anos ou mais (Muller; Eliane Fransieli 2008).

Portanto, ser idoso é um sinal de maturidade, de experiência. Contudo, o termo idoso está caracterizado como o início de um limite etário a partir do qual os indivíduos passam a ser considerados velhos. Muitas vezes nessa fase o idoso passa a ser dependente por vários motivos importantes que influenciam a prática de violência contra o idoso no seio familiar, sobretudo quando este se encontra na situação de dependente de cuidados de vária ordem (econômica, de saúde, afetiva), fazendo com que o cuidador sinta a prestação de cuidados como uma espécie de fardo, proporcionando (deste modo) a ocorrência de situações de violência física e emocional.

2.1 Situação dos idosos em Moçambique e a pobreza

Pobreza é o estado de carência de recursos financeiros ou mesmo materiais para satisfazer as necessidades básicas de indivíduos. Na perspectiva de PARPA (2001), “pobreza é a incapacidade de alguns indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar”. Park, Townshend (1993) e Sen Amartya K. (1999) comungam da ideia de que a pobreza é uma forma de exclusão social, resultado da distribuição desigual dos bens essenciais para uma vida digna, que incluem os direitos sociais básicos, como saúde, educação, acesso a água potável / saneamento, segurança, liberdade, habitação, entre outros aspectos.

Remete-se assim para o duplo movimento que leva, por um lado, as pessoas, famílias e grupos em situação de exclusão social e de pobreza a iniciar processos que lhes permitem acesso aos direitos da cidadania e de participação social e, por outro lado, as instituições a oferecerem oportunidades ou meios de apoio, processos esses acionados em múltiplos momentos da vida humana, tais como instituições bancárias, escolarização, acesso ao emprego (Costa Bruto Alfredo, 1998, p.13). Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1998), “idoso é uma pessoa considerada de terceira idade, classificada cronologicamente como idoso, as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em via de desenvolvimento.” Na perspectiva de Da Silva (s.d), estudos feitos em Moçambique mostram que, apesar do sucesso no crescimento económico como resultado da paz e estabilidade no país, o impacto social do Programa de Reabilitação Económica (PRE) é sobretudo negativo, particularmente para grupos vulneráveis que incluem idosos.

A guerra, o rápido crescimento económico, os desastres naturais podem ser apontados como sendo fatores que trouxeram graves mudanças e perda de prestígio nos idosos. Essas mudanças e perda de prestígio resultam da falta de acolhimento e desrespeito para com os velhos abandonados pelos seus filhos devido a acusação de feitiçaria, violência física e psicológica e expropriação de bens que, muitas vezes, são fruto do seu próprio trabalho e dedicação. Como se ilustra a seguir:

Quando o meu filho morreu fui expulsa de casa pela minha nora, acusada de praticar a feitiçaria. Desde então tenho estado a viver sozinha na mata onde construí minha palhota. Vivo sozinha sem ninguém para conversar. Um assistente social veio cá me visitar e trouxe lenha. Os debates que se seguiram levaram-me a ter um encontro com minha nora. Agora já estamos reunidos, recebi o material de construção para vítimas das cheias

e estou a sentir mais esperançada sobre o futuro (Help Age Internacional, 2002, p.38)¹.

Neste contexto, o aumento da exclusão social deste grupo mais vulnerável reflete-se na carência e falta de bens materiais, nos maus-tratos. A pressão familiar, impulsionada pelas necessidades básicas (como alimentação, vestuário, educação, transporte, etc.), pode resultar numa situação onde "a única" saída parece ser o ingresso na vida das ruas. O esforço que separa o ex-chefe de família do seu antigo *status* social culmina, por vezes, no abandono da casa. Para Erikson (Apud Flávio, 2003, p.145), atingir essa fase é algo positivo, pois quer dizer que ocorreram problemas que retardaram o desenvolvimento. Só na velhice se pode desenvolver uma sabedoria madura, no sentido de a pessoa velha chegar a apreciar e a representar algo da sabedoria das gerações mais novas. Porém, nessa fase, também aparecem as doenças, o medo da morte, a preocupação com o passado, os fracassos, as más decisões e escolhas, os arrependimentos. E o pior é achar que não há mais tempo e energia para se reverter a situação. É aí que ocorrem as depressões, o isolamento.

A integridade do ego começa a agir para mostrar que é possível olhar para trás, e perceber a necessidade de certas escolhas para o desencadeamento do percurso da vida. Se certos erros não ocorressem, a pessoa não seria quem ela é realmente. A fobia da morte é abrandada quando a pessoa percebe que foi necessária e importante, se aceita e acaba por concretizar uma sabedoria de vida. Fato que se comprova com a visão de Sacarpato Artur Azevedo (1993), que refere que as implicações psicológicas envolvem todas as formas de Rejeição, Ameaças, Humilhação, em relação a todos os seres humanos em diferentes circunstâncias com graves indícios de transtornos de ansiedade, tais como frustração, depressão, isolamento, fobia.

Frustração é a privação, a falta de um objeto susceptível de satisfazer uma necessidade, ou, por outras palavras, quanto mais importante for o objetivo, maior será a frustração. Isto nota-se muito nos mendigos: ficam frustrados quando não são bem atendidos como atores que oferecem algo. Referente a esta questão, pode-se sustentar, com a ideia de Rocha, Oliveira Zola (1976, p. 85), que as frustrações podem originar a agressão (direta ou deslocada): a agressão direta acontece quando o indivíduo agride a causa que provocou a frustração. Depressão é uma perda da força interna do organismo: a pessoa torna-se incapaz de comandar o desejo ou a energia para manter atividades

¹ Reportando o discurso de uma idosa em Moçambique.

habituais, sente-se derrotada, minada por uma sensação de tristeza, empatia, desespero e que tal pode ocorrer numa má situação financeira, na separação de um ente querido. Como refere Nathaniela Brander (1995, p. 45), a

depressão é dominada pela associação de humor depressivo e de identificação psicomotora. A culpabilidade, o desespero, a visão pessimista da existência e os sinais somáticos (insónia, astenia, derrota, situação financeira, modificações em maior ou menor grau de apetite e do peso). Elas constituem o fator essencial, porque todo o deprimido apresenta um risco de suicídio.

2.2 Formas de exclusão social dos idosos e a Lei de proteção da pessoa idosa

A situação de exclusão social pode ser definida como um oposto da integração social. A impossibilidade em participar nas principais organizações e instituições da sociedade representa uma exclusão: esta pode dizer respeito às instituições económicas como a impossibilidade de acesso ao crédito bancário, alimentação, habitação e a não participação num conjunto de outras relações sociais: associações desportivas, recreativas, vida familiar (isolamento) e relações de amizade (Ferreira et al. 1995, p.327-328). Nas zonas urbanas, a ocorrência da mobilidade social de ascendentes contribui para a mudança do estilo de vida da família.

Esta mudança traz consigo novos hábitos sociais e culturais que levam a uma diferença de visão do mundo entre o idoso e o resto da família. Dionísio, Bruno Miguel (2001) comunga da ideia dizendo que o idoso deixa de ser aquela biblioteca viva de transmissão de conhecimento para novas gerações, passa a ser um autêntico farrapo, desprezado e humilhado sob a acusação de tantos males, como a feitiçaria, entre outros. Portanto, a dependência da pessoa idosa face ao cuidador é uma das razões mais apontadas na explicação do abuso de idosos. Deste modo, os maus-tratos surgem como uma espécie de crise criada pelas necessidades de prestação de cuidados aos idosos.

O Decreto- Lei n.º 3/2014, de 5 de fevereiro, publicado no Boletim da República, I Série n.º 102, estabelece alguns princípios sobre a promoção e proteção dos direitos da pessoa idosa, estabelecidos na constituição e demais legislação nacional e internacional relativa à proteção da pessoa idosa. Ao abrigo do Art. 27.º e Art. 6.º da referida lei, o Conselho de Ministros tomou várias resoluções, de que se enumeram algumas: o atendimento à pessoa idosa nos centros é feito por pessoas coletivas ou singulares, públicas ou privadas; o regime de atendimento é o definido pelo Regulamento dos centros de atendimento à pessoa idosa, a ser aprovado pelo Ministro que superintende a área da acção social; está prevista pena de prisão que varia de 3 dias a 8 anos em caso de

violação dos direitos da pessoa idosa, de discriminação em relação a idade, bem como de exposição de idoso a outras condutas que violam e ameacem a integridade física do idoso, tais como os maus tratos, violação de pessoa idosa, abandono e acusação de feitiçaria.

Entre os direitos que se pretende proteger, pode-se referir o direito à prioridade no atendimento em instituições públicas, assistência médica, alimentação, habitação e isenção de tarifas nos transportes públicos. Neste contexto, pode-se concluir que esta proposta de lei vai permitir desencorajar as barbaridades perpetuadas pela família, nomeadamente a rejeição dos idosos por acusação de feitiçaria, discriminação, violência e garantir também que gozem dos seus direitos fundamentais e do seu real valor as gerações vindouras. A lei deverá permitir ainda que se melhorem questões relacionadas com a assistência médica, social, jurídica e institucional, com ênfase nas comunidades e enfoque nos problemas que afetam as pessoas da terceira idade, permitindo, deste modo, a sua reinserção e valorização no seio da sociedade moçambicana.

2.3 Centro de Apoio à Velhice de Nhangau

O Centro de Apoio a Velhice de Nhangau (CAVN-Beira) localiza-se no posto administrativo número 5 na sede no mesmo Bairro de Nhangau, a 27 Km do centro da cidade da Beira e do Centro dos deficientes visuais denominado Associação da Cooperativa Artesanal da Manga. Quando os familiares dos idosos não são identificados ou se suas condições socioeconômicas são deploráveis, os idosos são encaminhados para o Centro de Apoio à Velhice de Nhangau e à Associação da Cooperativa Artesanal da Manga. No período compreendido entre 2009-2012, foram atendidos pela DPMCAS, 2.815 idosos na (DPMCAS); destes, 134 idosos estão no Centro de Apoio à Velhice de *Nhangau*, e 54 idosos são deficientes visuais que estão na Associação da Cooperativa Artesanal da Manga; segundo o Relatório da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social e INAS da Província de Sofala-Beira (2010).

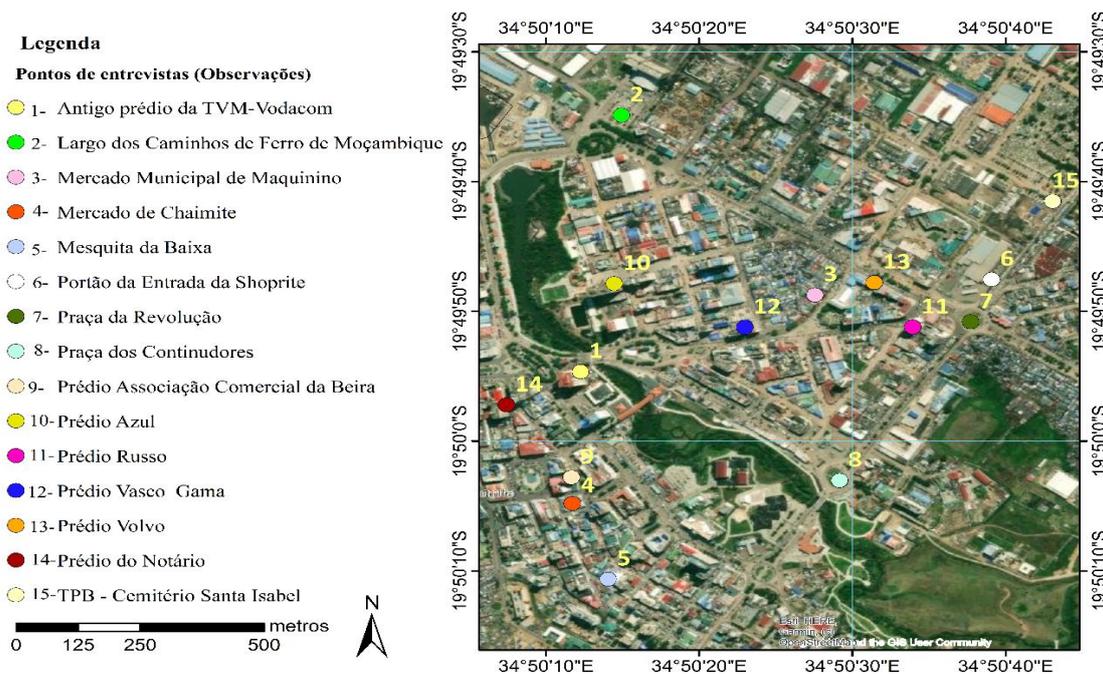
3 Locais de Concentração dos Mendigos e tipologia do idoso na rua

Na cidade da Beira, há vários locais de concentração de mendigos, entre os quais se destacam os seguintes: Portão da entrada principal do supermercado Shoprite, Mercado Municipal de Chaimite, Mercado Municipal de Maquinino, entre a paragem dos Transportes Públicos Beira (TPB) e a paragem dos chapas em frente do Cemitério da Santa Isabel, Praça de Revolução, entre a Praça dos Continuadores e a Praça da

Juventude com uma ponte que dá acesso à zona das infraestruturas verdes da cidade), Antigo prédio da TVM-Vodacom com uma ponte onde ficam sentados à espera de pessoas a quem pedir esmola, Mesquita central da Baixa, alguns Centros Comerciais da baixa da cidade. O que estes locais têm de comum é a sua localização e as atividades que neles se realizam. Por outro lado, todas as sextas-feiras os mendigos andam de loja em loja ou nos estabelecimentos comerciais a pedir esmola.

Alguns mendigos aproveitam para pernoitar por baixo de vários prédios tais como Vasco da Gama, Volvo, Russo, Azul, Associação Comercial da Beira e Largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o que se justifica pelo fato de se encontrarem no centro da cidade. Muitos deles são doentes mentais, deficientes físicos, ou mesmo padecendo de qualquer outra doença. Em seguida, podem-se observar os comentários na figura 2.

Fig. 2: Mapas dos locais de concentração dos Mendigos



Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode ver no mapa, há locais em que com mais frequência os mendigos estão a pedir esmola. Referem-se de seguida alguns deles. O *portão de entrada principal do centro comercial de Shoprite* constitui um lugar atraente de mendigos devido ao grande fluxo de pessoas com posse de compra que para lá se deslocam e pelo fato de se encontrar no centro da cidade da Beira. O local *entre a paragem dos Transportes Públicos Beira (TPB) e a paragem dos chapas em frente do Cemitério da Santa Isabel, Praça de Revolução* é estratégico para os mendigos devido à aglomeração de

passageiros. Entre a Praça dos Continuadores e a Praça da Juventude, no centro com uma ponte que dá acesso à zona de infraestruturas verdes da cidade e serve de passagem das pessoas que se deslocam para a zona da baixa saindo de vários pontos da cidade e vice-versa. Outros pontos como o antigo prédio da TVM-Vodacom, que tem uma ponte onde ficam sentados à espera das pessoas para pedir esmola, ou a Mesquita Central da baixa são lugares que se localizam no centro da baixa da cidade, o que faz atrair os mendigos devido ao grande fluxo de pessoas que circulam naquela área.

Existem três tipos de idosos na rua. O primeiro grupo é constituído por aqueles idosos que todos os dias saem das suas casas e se fixam num ponto da cidade a pedir esmola, acompanhados com instrumentos musicais, e no final do dia regressam a casa. Grande parte destes mendigos são deficientes visuais. O mendigo na rua tem um uso próprio da linguagem verbal e de gestos apropriados (que procuram mostrar a desgraça), que faz parte da arte de pedir esmola. O que os mendigos chegam a fazer é uma autêntica encenação, procurando criar nos transeuntes um sentimento de pena e piedade.

No tocante à linguagem verbal, podem dar-se os seguintes exemplos: “estou a pedir maquinhenta, patrão, para comprar farinha”, “ajuda, irmão”, “estou a morrer eu, patrão”. Muitas destas expressões são acompanhadas de canções (algumas delas religiosas), que causam nas outras pessoas um sentimento de dor e compaixão. Veja-se, a seguir, o excerto de uma canção:

N'diphedzenimbo patrão

N'diphedzenimbo

N'diphedzenimbo patrão

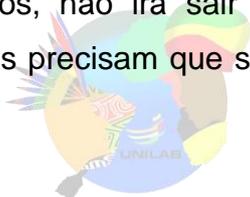
N'diphedzenimbo²

No que diz respeito aos gestos, os mendigos estendem a mão pedindo esmola, com o rosto a aparentar muita desgraça e sofrimento, sobretudo muita fome, com a mão pousada na barriga. Com frequência, eles vão seguindo as pessoas que eles acham ter muitas posses ou um bem-estar social, capazes de dar esmola, como, por exemplo, pessoas bem-trajadas, pessoas carregando bens (alimentícios ou não), pessoas possuindo carro, etc. Os mendigos fazem uso das experiências e convivências do dia-a-dia para construir a imagem do outro (a pessoa a quem pedem esmola). O mendigo na rua faz uma representação e a sua boa encenação como ator ajuda-o a tirar proveito da sua plateia.

² Na língua Sena isto significa “Ajude-me, patrão”.

O segundo grupo é o daqueles idosos que só deambulam pela cidade às sextas-feiras, por vezes acompanhados de alguns membros da família ou netos. É neste grupo que existe um maior número de falsos mendigos tais como Catadores de lixo, que no final do dia regressam à casa. O terceiro grupo é constituído pelos idosos desamparados que circulam por todos os cantos da cidade durante o dia. Quando anoitece, dormem em qualquer lugar, como, por exemplo, os Prédios *Vasco da Gama*, *Volvo*, *Russo*, *Azul*, a Alfândega, o Notário, a Associação Comercial da Beira e o Largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Como se situam no centro da cidade, alguns mendigos aproveitam esses lugares para pernoitarem. Muitos deles são doentes mentais, deficientes físicos ou padecem de qualquer outra doença.

Neste contexto, um mendigo pode ter tentado sair um dia da posição em que se encontra, mas acha muito complicado dedicar-se a pequenos serviços para poder juntar dinheiro pouco a pouco e sair da miséria em que se encontra. O mendigo gasta grande parte do dinheiro que recebe em vícios, tais como cigarros e bebidas. Portanto enquanto fica com a mão estendida, esperando que alguém sinta pena dele e deposite alguma quantia de dinheiro nas suas mãos, não irá sair de onde está. Precisa de ouvir e reconhecer o que as outras pessoas precisam que seja feito, de modo a poder oferecer-lhes os seus serviços.



4. Procedimentos Metodológicos: técnicas de recolha de dados

Do ponto de vista metodológico, no estudo sobre a prática da mendicidade, fatores e implicações psicológicas em idosos na cidade da Beira, optou-se por uma abordagem metodológica do tipo qualitativa ou fenomenológica e interpretativa, de carácter descritivo, pelo fato de se ter como objetivo central interpretar uma realidade em particular, específica e única (Natércio, Afonso, 2005).

A pesquisa qualitativa considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números absolutos ou relativos. O ambiente natural é a fonte direta para a recolha de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Ela é descritiva acerca dos fatos e os pesquisadores interpretam os seus dados indutivamente (Baptista, Lundin Iraé, 2016). Sousa e Baptista (2011) comungam da mesma ideia e acrescentam que a investigação qualitativa é indutiva porque o investigador desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenômenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados (não recolhe dados para testar hipóteses).

Para Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é adequada quando o fenômeno de interesse é novo, dinâmico ou complexo, quando as variáveis relevantes não são facilmente identificadas e quando as teorias existentes não explicam o fenômeno. Para consubstanciar o estudo em causa, também se procedeu à pesquisa bibliográfica, que foi realizada a partir do material já publicado por Baptista, Iraé Lundin (2016) e por Alves (2012), que, partilhando do mesmo pensamento, refere que a pesquisa bibliográfica é aquela em que um investigador desenvolve a sua investigação a partir de estudos já realizados por outros investigadores. Para a materialização desta pesquisa foram usadas as seguintes técnicas de recolha de dados: pesquisa bibliográfica documental, entrevista semi-estruturada, o questionário e observação, direta não participante, *Google* para elaboração de alguns mapas sobre os locais de maior fluxo de concentração dos mendigos devido às atividades que neles se realizam. Entrevista semi-estruturada, foi utilizada aos praticantes da mendicidade e as, pois constitui uma metodologia onde a pesquisadora ficou face-a-face com os entrevistadores.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Os questionários foram dirigidos aos funcionários do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), Direção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS). Segundo Marconi e Lakatos (2003), Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

As metodologias de entrevista e questionário foram auxiliadas pela observação direta não participante, pois com esta técnica a pesquisadora está ciente de que a observação, como instrumento de recolha de dados, permitiu o examinar dos fenômenos do dia-a-dia, dos mendigos através da audição e da visão, auxiliando a pesquisadora na obtenção dos dados.

Para uma melhor recolha de dados, considerando as limitações de meios de informação por parte das instituições que trabalham na área dos idosos, neste caso, optou-se por uma amostra por conveniência ou acidental, constituída por 65 entrevistados. Os dados foram processados com base no programa de *Excel* para elaboração de tabelas e *Google* para elaboração de mapas.

Tabela 1: Distribuição das técnicas de recolha de dados por informantes

INFORMANTES	NÚMERO	TÉCNICAS
Praticantes da mendicidade	43	Entrevista
Funcionários da INAS	14	Questionário
Funcionários da DPMCAS	8	Questionário
Total	65	

Fonte: Elaborado pela autora

Destes entrevistados, 43 são idosos mendigos, 14 são funcionários do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e 8 são funcionários da Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS).

4.1 Apresentação e análise dos resultados.

Na análise e interpretação dos dados colhidos no campo durante a entrevista, foram ouvidos vários depoimentos, os quais sustentaram as diversas abordagens da pesquisa. Os dados colhidos constituíram um instrumento fundamental que respondeu à seguinte questão de partida: Quais são os fatores que motivam a prática da mendicidade e quais são as suas implicações psicológicas em idosos? As tabelas abaixo são resultantes das perguntas colocadas no guião de entrevista e foram coadjuvadas pela observação.

Quadro 2: Sexo dos praticantes da mendicidade

SEXO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Homens	10	33.3
Mulheres	33	76.7
Total	43	100.0

Fonte: Elaborado pela autora

De modo a ter uma amostra adequada da quantidade de homens e mulheres que praticam a mendicidade, foi utilizado o processo de amostragem aleatória simples, onde todos os participantes tinham a probabilidade, sem reposição, de serem entrevistados. Dos 100% entrevistados dos que praticam a mendicidade na cidade da Beira, 33 foram mulheres e 10 foram homens.

Os locais onde se situavam os entrevistados foram o portão de entrada principal do centro comercial Shoprite, que constitui um lugar atraente para os mendigos devido ao grande fluxo de pessoas com posse de compra que para lá se deslocam e ao fato de se encontrar no centro da cidade da Beira; também foi escolhido o local entre a paragem dos Transportes Públicos Beira (TPB) e a paragem dos *chapas em frente do Cemitério da Santa Isabel*, que é estratégica para os mendigos devido à aglomeração de passageiros,

e, ainda, *entre a Praça dos Continuadores e a Praça da Juventude com uma ponte que dá acesso a zona de infraestruturas verdes da cidade* e serve de passagem das pessoas que se deslocam para a zona da Baixa saindo de vários pontos da cidade e *vice-versa*.

Finalmente, também foram entrevistados mendigos que se encontravam noutros pontos como o *antigo prédio da TVM-Vodacom que tem uma ponte onde ficam sentados a espera das pessoas para pedir esmola*, e a *Mesquita central da Baixa*, lugares no centro da Baixa da cidade, o que faz atrair os mendigos devido ao grande fluxo de pessoas que circulam naquela área. Pode dizer-se que naqueles locais onde ocorreu a entrevista existe provavelmente um maior número das mulheres a mendigar, com 76.7% em relação aos homens, como ilustra a Quadro 2.

4.2 Fatores que contribuem para a prática da mendicidade.

Depois da revisão bibliográfica e dos resultados da colheita de dados durante a pesquisa, notou-se que existem alguns fatores que motivam os idosos a praticarem a mendicidade na cidade da Beira, de entre os quais se destacam os seguintes: Fatores da ordem psicológica, fatores econômicos, fatores socioculturais e fatores políticos. Especifica-se de seguida cada um dos fatores de mendicidade apresentados na tabela acima. No que diz respeito aos 13 entrevistados correspondentes a 30.2%, afirmaram que possuem baixo rendimento familiar, por causa da falta de emprego, da falta de oportunidade e de ser aposentado, sendo que o dinheiro que recebem não satisfaz as suas necessidades básicas. A respeito dos 10 entrevistados correspondentes a 23.2%, referiram que foram acusados de praticar a feitiçaria e que, por isso, como feiticeiros, seriam portadores de males e da desgraça, pelo que foram deixados em situação de abandono e desprotecção.

Quadro 3: Fatores que contribuem para a prática da mendicidade

Factores da mendicidade	Frequência	Percentagem
Baixo rendimento familiar	13	30.2
Acusação de feitiçaria	10	23.2
Abandono pelos filhos	9	20.9
Guerra de desestabilização	6	13.9
Vivem com netos órfãos de pais	5	11.2
Total	43	100.0

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos 9 entrevistados correspondentes à 20.9%, disseram que foram abandonados pelos filhos, pois alguns filhos ou netos recusaram-se a receber os seus

pais ou avós, movidos pelo argumento único de salvaguardar o casamento, empurrando progenitores legítimos para a insegurança, o sofrimento e o desamparo. Também a emigração dos filhos ou parentes à procura de melhores condições de vida por períodos bastante longos retiram aos pais ou avós a hipótese de segurança familiar. Nestes casos, o idoso é ameaçado psicologicamente, ficando com graves indícios de transtornos de ansiedade tais como frustração, depressão, apatia, fobia e dificuldade em tomar decisões.

E surgem os maus tratos psicológicos, que causam angústia e sofrimento mental. Por exemplo, a agressão verbal, os insultos, as ameaças e vários processos de humilhação e maus tratos físicos causam na pessoa idosa lesões físicas ou danos psicológicos visíveis, isolamento social, o que faz com que o idoso entre facilmente em depressão e tenha outras alterações comportamentais. Finalmente, 13.9%, responderam que a guerra de desestabilização ou guerra de 16 anos, provocou a perda de emprego devido a falência das empresas e provocou igualmente a dispersão e desorganização do núcleo familiar. Com o fim da guerra em 1992 e a realização das primeiras eleições presidenciais e multipartidárias, em 1994, registrou-se um fluxo migratório da população mas muitos moçambicanos que estavam refugiados nos países vizinhos e não regressaram às suas zonas de origem.



4.3 As implicações psicológicas da prática da mendicidade nos idosos.

Os 100% entrevistados, nas ruas, *em vários locais de estabelecimento comerciais*, que praticam a mendicidade deram as mesmas respostas: que são confrontados com várias pessoas, que a maioria deles não tem muita paciência com eles, que os desprezam, através da agressão verbal, dos insultos, das ameaças e de vários processos de humilhação. Este fato comprova-se com a visão de Sacarpato, Artur Azevedo (1993), que refere que as implicações psicológicas envolvem todas as formas de rejeição: Ameaças, Humilhação, em relação a todos seres humanos em diferentes circunstâncias com graves indícios de transtornos de ansiedade, tais como *frustração, depressão, isolamento, fobia, entre outros*.

4.4 Instituições sociais que trabalham na área de idosos.

Os questionários foram dirigidos aos 22 funcionários do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS), como está ilustrado na tabela 4 abaixo. Através do processo de amostragem aleatória simples, foram inquiridos, no INAS, um total de 14 funcionários, dos quais 4 foram

homens, o que corresponde a 28.58% e 10 foram mulheres, o que corresponde 71.42%. De igual modo, na DPMCAS, foram inquiridos 8 funcionários, dos quais 2 foram homens, o que corresponde a 25% e 6 foram mulheres, o que corresponde a 75%.

Os questionários feitos aos funcionários do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS), tinham como objetivo de compreender as razões que levam os idosos à situação de vulnerabilidade.

Quadro 4: Funcionários inquiridos nas Instituições (INAS e DPMCAS)

INAS	Frequência	(%)	DPMCAS	Frequência	(%)
Homens	4	28.58	Homens	2	25
Mulheres	10	71.42	Mulheres	6	75
Total	14	100.0	Total- 22	8	100

Fonte: Elaborado pela autora

As respostas a esta questão, foram idênticas: os 22 funcionários, correspondentes a 100%, referiram os mesmos fatores, conforme se explicita de seguida. Em primeiro lugar, foi focada a acusação dos descendentes aos pais ou avós como sendo feiticeiros, portadores de males e da desgraça, deixando-os em situação de abandono e desproteção, sendo de referir, como caso concreto, que foram assassinados 5 idosos no distrito de Buzi em 2009 e 18 idosos no distrito de Marromeu em 2019.

Foi também focado o abandono pelos filhos: alguns filhos ou netos recusam-se a acolher os seus pais ou avós, movidos pelo argumento único de salvaguardar o casamento ou mesmo porque pensam que vai ser um encargo para os familiares, empurrando progenitores legítimos para a insegurança, o sofrimento mental e o desamparo. Uma outra razão focada foi a emigração dos filhos ou parentes à procura de melhores condições de vida, por períodos bastante longos, retiram aos pais e aos avós a hipótese de segurança familiar. Neste caso, quando os familiares destes não são identificados ou as suas condições socioeconômicas são deploráveis, os idosos são encaminhados para o Centro de Apoio à Velhice de Nhangau e ao Centro dos deficientes visuais denominado Associação da Cooperativa Artesanal da Manga.

4.5 Ações desenvolvidas pelo Governo para minimizar o sofrimento desta camada mais vulnerável.

Depois de serem identificadas as causas ou os fatores que motivam a prática da mendicidade e as implicações psicológicas dos sujeitos que a praticam, também existe a

necessidade de apontar para as ações desenvolvidas pelo Governo no que tange ao seu cometimento perante os idosos e os deficientes visuais. O estudo procurou outros parceiros que trabalham com os idosos e apenas encontrou o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e a Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS).

O Instituto Nacional de Acção Social (INAS) tem vindo a desempenhar várias acções, de entre as quais se podem destacar as que se seguem. Em primeiro lugar, surge o Programa de subsídio de Alimentos (PSA); é uma atividade complementar cujo alvo são as pessoas incapacitadas para trabalhar. Os beneficiários recebem mensalmente um valor monetário de 1.500,00 MT, por cada família. Segue-se o Programa de Apoio Psicossocial (PAP). Este programa visa recolher dados e informações sobre a história de vida dos idosos. Para estes serem beneficiários pelo INAS, devem possuir, como requisito principal, um bilhete de identidade e uma declaração passada pelo secretário do bairro, confirmando a sua situação de pobreza.

Há, ainda, a referir o Programa de Benefício Social pelo Trabalho (PBST). Este programa envolve pessoas em situação de pobreza absoluta, mulheres com problemas de má nutrição, cujos maridos se encontram na situação de desempregados, pessoas que se encontram em péssimas condições de vida, etc. Geralmente, este programa tem sido implementado nos distritos de Buzi, Dondo, Cheringoma e na cidade da Beira. A Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS); também tem vindo a desempenhar algumas atividades, de entre as quais se podem destacar as seguintes:

- a) Campanha de sensibilização visando mudança de atitude e concepção que se tem para com o idoso;
- b) Emissão de declarações de acção social para assistência aos idosos nos hospitais;
- c) Atribuição da cesta básica, a fim de permitir que o beneficiário tenha as mínimas condições na família de modo a facilitar a sua participação das atividades no centro;
- d) Fomento da produção alimentar, que inclui o cultivo de arroz, hortícola, batata-doce, amendoim, entre outras culturas;
- e) Introdução de atividades ocupacionais, tais como, cesteira, corte e costura, sapataria, carpintaria e outras. Estas ações visam ocupar o beneficiário para a sua reabilitação psico-funcional; Segundo o Relatório da Direcção Provincial da Mulher e Acção Social e INAS de Província de Sofala - Beira (2010).

Segundo o que o chefe do departamento de atendimento aos idosos nos disse, existem várias dificuldades enfrentadas de entre as quais se destacam as seguintes

dificuldades: falta de capacidade de resposta por parte do Governo aos vários problemas e às demandas sociais; falta de documento de confirmação da idade e de conhecimento da real situação vivida pelos beneficiários, particularmente os idosos, e insuficiência de recursos financeiros e materiais para a implementação dos programas definidos para minimizar os problemas dos idosos.

Considerações finais

O presente estudo parte do pressuposto de que a prática de mendicidade na cidade da Beira está relacionada com fatores psicológicos, económicos, socioculturais e políticos. Definiu-se como objetivo conhecer os fatores que motivam os idosos a praticarem a mendicidade na cidade da Beira e quais as implicações psicológicas deste fenómeno. Selecionou-se uma amostra de 65 entrevistados. Destes, 43 são idosos mendigos, dos quais 10 são homens e 33 são mulheres, e 22 são funcionários de instituições que trabalham na área de idosos, dos quais, 14 são funcionários do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), dos quais, 4 são homens e 10 são mulheres, e 8 são funcionários da Direcção Provincial da Mulher e Coordenação Acção Social (DPMCAS), dos quais 2 são homens e 6 são mulheres.

A análise feita revelou a confirmação da hipótese e a materialização do objetivo. A prática de mendicidade está relacionada com fatores psicológicos, económicos, socioculturais e políticos. Dos que foram mais apontados como motivacionais, destacam-se os seguintes:

a) Fatores económicos: Baixo rendimento familiar (30.2%). Resultante de falta de emprego, de falta de oportunidade e da situação de aposentado, o dinheiro que recebem não satisfaz as suas necessidades básicas.

b) Fatores socioculturais: Acusação de praticar feiticeira (23.2%). Quando uma pessoa atinge a terceira idade, é considerada como sendo feiticeira, portadora de males e de desgraça, sendo deixada em situação de abandono e desprotecção. Portanto, o idoso ameaçado psicologicamente fica frustrado, e deprimido e tem dificuldade em tomar decisões. É um tipo de abuso que conduz a uma diminuição da dignidade humana e a baixa autoestima. Abandonados pelos filhos (20.9%). Alguns filhos ou netos recusam-se a acolher os seus pais ou avós, movidos pelo argumento único de salvar o casamento, empurrando os progenitores legítimos para a insegurança, o sofrimento e o desamparo.

c)Fatores políticos: Guerra de desestabilização ou guerra de 16 anos (13.9%). Provocou a perda de emprego devido à falência das empresas, originando a dispersão e a desorganização do núcleo familiar. Com o fim da guerra em 1992 e com a realização das primeiras eleições presidenciais e multipartidárias, em 1994, registou-se um fluxo migratório da população. Muitos moçambicanos refugiados nos países vizinhos e os deslocados dentro do território nacional não regressaram às suas zonas de origem.

As implicações psicológicas da prática da mendicidade que os idosos sofrem são várias: rejeição, ameaças, humilhação, com graves indícios de transtornos de ansiedade como frustração, depressão, isolamento, fobia. Esta ideia foi defendida por Sigmund Freud (1966): fobia é a expressão psíquica da neurose de angústia, mais precisamente do estado de ansiedade pelo sentimento de medo, insegurança, proibições, inibições e pelo que os outros podem pensar dele naquele momento, em que se encontra.

Os idosos mendigos quando pedem esmola e não são bem atendidos ficam frustrados. Dai que sofrem frustração de agressão deslocada, porque desloca a sua agressão para elementos não responsáveis. Este tipo de agressão chama-se autoagressão porque o sujeito se agride a si próprio. Segundo Rocha, Oliveira Zola (1976, p.85), “as frustrações podem ir da agressão (direta ou deslocada), a agressão direta acontece quando o indivíduo agride a causa que provocou a frustração”

Com base nas conclusões feitas e como forma de reduzir a mendicidade nas artérias da cidade da Beira, sugere-se que haja promoção de campanha de sensibilização refletindo-se sobre os direitos da terceira idade, tendo em vista a mudança de mentalidade sobre a concepção que se tem do idoso, explicando-se as implicações que estão susceptíveis durante este ato, promovendo-se a reintegração dos idosos que estão necessitados, o que também irá resgatar os valores éticos e morais, de modo a considerar os idosos como bibliotecas da sociedade, a criação de centros de acolhimento aos idosos de modo, a que possam desempenhar algumas atividades, de acordo com as suas capacidades físicas e mentais, e ao mesmo tempo, para facilitar a canalização das contribuições provenientes da sociedade civil, principalmente os proprietários dos estabelecimentos comerciais da baixa da Cidade da Beira e que a lei de proteção da terceira idade seja um instrumento fundamental a ser respeitada com rigor pelas famílias e pela sociedade em geral.

Referências

- Alves, Judith Alda. (2012). "A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno": a bússola do escrever. São Paulo: Ed. Cortez.
- Baptista, Iraé Lundin (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Maputo: Escolar Editora.
- Cabral, Gabriela (2010). *Delinquência, mundo educação*. Disponível em: www.mundoeducacao.com/sociologia/delinquencia.htm. Acesso em: 21 out. 2022.
- Costa, Alfredo Bruto (1998). *Exclusões sociais*. Lisboa: Gradiva /Cadernos Democráticos Fundação Mário Soares.
- Creswell, John. W. (2014). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approach*. 2.ed. Thousand Oaks: CA: Sage.
- Cunha; António Geraldo da. (1998). *Dicionário etimológico nova fronteira de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- D'andrea, Flávio Fortes. (2003). *Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico*, 16.ed., São Paulo: Editora Brasil.
- Davidoff, Linda L. (2001). *Introdução à Psicologia*, 3.ed., São Paulo: Editora Brasil
- Dos Santos, Divina; Lodovici, Flaminia (s.d). *Pessoas Idosas em Moçambique*. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i4p167-182> Acesso em: 21 out. 2022.
- Dos Santos, R. Nara (2010). *Violência e maus tratos contra os idosos: o perigo mora em casa*. Dissertação de licenciatura. FADE da Universidade de Vale do Rio Doce.
- Ferreira, José Maria Carvalho et al. (1995). *Sociologia*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Freud, Sigmund. (1966). *Introdução de Psicanálises para educadores*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Giddens, Anthony (2000). *Fundação Calouste Guilbernkian*. 2.ed. Lisboa: Polity Press /Blackwell Publishers Ltd.
- Governo de Moçambique (2013). *Relatório sobre os direitos da terceira idade*. Maputo.
- HelpAge International (2002). *Abuso da pessoa idosa- um assunto vivo*. Maputo: Outras vozes.
- Instituto Nacional de Estatística (2017). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Censo Demográfico. Maputo: INE.
- Marconi, Maria de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo. 5.ed. São Paulo: Atlas Editora S.A.
- Meneses Isaú Joaquim; Lourenço (2000). "Relatório final sobre mendicidade" em *Moçambique*. Ministério da Mulher e da Acção Social-MMAS, p.1-26.

Moçambique. Governo de Moçambique (GM-2001- 2005). *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005)*, Maputo: PARPA.

Moçambique. Lei nº 3/2014, de 5 de Fevereiro, *publicada no Boletim da República*, I Série nº 102; sobre a promoção e proteção dos direitos da pessoa idosa.

Muller, Eliane Fransieli (2008). *A violência intrafamiliar contra o idoso: um estudo no contexto do CIAPREVI – Florianópolis/SC*. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Natércio, Afonso. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Porto: Editora Asa.

Nathaniela, Brander. (1995). *Autoestima e os seus seis pilares*. São Paulo: Editora Saraiva.

Park, Townsend. (1993). *The international analysis of poverty*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.

Rocha, Zola Oliveira (1976). *Frustração e agressividade em adolescente delinquentes e não delinquentes* Tese de Doutoramento em psicologia do Desenvolvimento Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Sacarpato, Azevedo Artur. (1993). *Psicologia Clínica*. São Paulo: Pinheiros.

Sen, Amartya K. (2000), *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sofala (2010). Relatório da *Direcção Provincial da Mulher e Acção Social e INAS* de Província de Sofala, Beira.

Sousa, Maria José; Baptista, Cristina Sales. (2011) *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Lidal, Edição Técnica, LDA.

Recebido em: 14/08/2022

Aceite em: 19/09/2022

Para citar este texto (ABNT): VASCO, Lurdes João Jeque. Prática da mendicidade, factores e implicações psicológicas em idosos: Caso de estudo na província de Sofala - Beira. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.660-681, 2022.

Para citar este texto (APA): VASCO, Lurdes João Jeque. (2022). Prática da mendicidade, factores e implicações psicológicas em idosos: Caso de estudo na província de Sofala - Beira. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 600-681.